

Questão 10

Texto 1

“Desde que, naufragado, se salvara, o marinheiro vivia ali... Como ele não tinha meio de voltar à pátria, e cada vez que se lembrava dela sofria, pôs-se a sonhar uma pátria que nunca tivesse tido: pôs-se a fazer ter sido sua uma outra pátria, uma outra espécie de país com outras espécies de paisagens, e outra gente, e outro feitio de passarem pelas ruas e de se debruçarem das janelas (...).”

(PESSOA, Fernando. *O Marinheiro*. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 59, 2020.)

Texto 2

“Na capacidade para amoldar-se a todos os meios, em prejuízo, muitas vezes de suas próprias características raciais e culturais, revelou o português melhores aptidões de colonizador do que os demais povos (...). Os portugueses precisaram anular-se durante o longo tempo para afinal vencerem. Como o grão de trigo dos Evangelhos, o qual há de primeiramente morrer para depois crescer e dar muitos frutos.”

(HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 224, 2016.)

Levando em conta os textos 1 e 2, assinale a alternativa correta.

- a) O marinheiro e o colonizador português são capazes de criar valores e paisagens, reinventando-se, a ponto de forjarem outra realidade e outra memória do passado.
- b) O marinheiro e o colonizador português constroem novos mundos e valores no além-mar, mas são incapazes de anular sua identidade original.
- c) O marinheiro e o colonizador português, apesar do esforço de construção cultural, limitam-se a transpor integralmente o que aprenderam no passado para as configurações do futuro.
- d) O marinheiro e o colonizador português acabam anulando suas identidades originais, representando, assim, figuras inquestionáveis de niilismo.

RESOLUÇÃO

O trecho apresentado de *O marinheiro*, de Fernando Pessoa, é de extrema importância na peça. Nele, o marinheiro - fruto do sonho de uma das veladoras -, naufragado e cansado das memórias de sua pátria, decide imaginar uma outra completamente diferente. Neste sentido, em complemento ao texto 2, revela-se o caráter de grande colonizador do português, que consegue recriar e imaginar novas estruturas de sociedade e, de alguma forma, aplicá-la às novas colônias. Isso não significa que não haja perda de sua própria identidade nacional nesse processo colonizador, como aponta Sérgio Buarque de Holanda.

ALTERNATIVA A